

PIBID ALFABETIZAÇÃO: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS HIPÓTESES DE ESCRITA COMO INSTRUMENTO NORTEADOR PARA O PLANEJAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ODS 4

Ana Carolina dos Santos Vieira (Universidade de Taubaté)
Luana Vitorino Perin (Universidade de Taubaté)
Maria Eduarda de Paula Costa (Universidade de Taubaté)
Profa. Ma. Kelly Cristina Marcon Arcas – Supervisora do PIBID(EMEF Prof. Luiz Augusto da Silva)
Profa. Ma. Cássia Elisa Lopes Capostagno – Coordenadora de Área - Pedagogia (Universidade de Taubaté)

A alfabetização constitui uma das etapas mais significativas do processo de escolarização, pois possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento sistematizado e à participação efetiva na sociedade letrada. Após diversas pesquisas, as licenciandas constataram que a criança constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita, percorrendo diferentes níveis até alcançar a hipótese alfabética. Nesse percurso, a avaliação diagnóstica torna-se uma ferramenta indispensável ao professor, uma vez que permite identificar o estágio em que o estudante se encontra, orientando o planejamento de atividades e intervenções pedagógicas adequadas. Inserido nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se como um espaço de formação inicial e de fortalecimento da prática docente, ao aproximar futuros professores da realidade escolar e promover experiências de intervenção pedagógica colaborativas e reflexivas. Este trabalho teve como principal objetivo, a partir das observações realizadas em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, oportunizar às licenciandas a vivência da experiência didática da prática da avaliação diagnóstica como pressuposto para a elaboração das propostas de atividades diferenciadas e adequadas às hipóteses de escrita identificadas no grupo. Após o estudo do tema, as iniciantes na docência planejaram as sondagens, realizando-as individualmente em ambiente devidamente preparado. Durante a produção escrita do estudante, fez-se um ditado de 4 palavras de uma lista de festa de aniversário (brigadeiro, coxinha, bolo, bis), da palavra polissílaba à monossílaba, e ao final solicitou-se a escrita da frase (Eu gosto de bolo de chocolate). Após cada registro, o estudante foi convidado a ler o que escreveu para marcação da hipótese utilizada. A partir da análise das produções textuais, foram registradas e classificadas as hipóteses apresentadas pelos estudantes (pré-silábica, silábica, silábico-alfabética ou alfabética). A avaliação dos dados obtidos norteou o planejamento das intervenções pedagógicas, possibilitando a elaboração de atividades diferenciadas e adequadas às necessidades de aprendizagem da turma. O processo contou com acompanhamento contínuo da supervisora, registros reflexivos e discussão coletiva entre bolsistas, supervisores e professores da escola, garantindo uma prática formativa e colaborativa. Conclui-se que a vivência dessa experiência de planejamento das atividades diferenciadas que atingissem a todos da turma, a partir dos agrupamentos produtivos, favoreceu não apenas a compreensão do processo de alfabetização,

mas, evidenciou a relação intrínseca entre a teoria e a prática. A intervenção confirmou a relevância da observação sistemática como estratégia para compreender o nível de escrita dos estudantes como uma das garantias para o planejamento de práticas pedagógicas mais assertivas, promovendo tanto a aprendizagem dos estudantes quanto a formação das futuras docentes, fortalecendo a ideia de utilização de metodologias na alfabetização que contemplem os direitos de aprendizagens de todos os estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização, PIBID, Avaliação Diagnóstica, Hipóteses de escrita.